

ECLESIOLOGIA PENTECOSTAL E A MISSÃO CUIDADORA DA IGREJA

Elie dos Santos Gaby¹

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de demonstrar que o movimento pentecostal não é um movimento existente à margem do protestantismo, mas sim, um movimento legítimo e contínuo do protestantismo. O pentecostalismo não se apresenta como uma nova teologia, pelo contrário, trata de um retorno aos princípios experimentados pela igreja primitiva e continuados até os dias de hoje. Nesta abordagem, o conhecimento das funções essenciais da igreja é destacado, em especial, o que diz respeito a ação cuidadora da igreja. A experiência vivida pela comunidade cristã é importantíssima no cuidado ao próximo porque através dela o membro da comunidade eclesial pode compartilhar por intermédio de seu testemunho pessoal a ação transformadora do evangelho na vida do homem. Por último, o aconselhamento cristão é apresentado como uma ferramenta eficaz, disponível a todos os membros da igreja, para que o cuidado possa ser de fato observado.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate that the Pentecostal movement is not a movement existing on the fringes of Protestantism, but a legitimate and continuous movement of Protestantism. Pentecostalism does not present itself as a new theology, on the contrary, it deals with a return to the principles experienced by the early church and continued to this day. In this approach, the knowledge of the essential functions of the church are highlighted, especially with regard to the caring action of the church. The experience lived by the Christian community is very important in caring for others because through it the member of the ecclesial community can share through their personal witness the transforming action of the gospel in human life. Finally, Christian counseling is presented as an effective tool, available to all church members, so that care can actually be observed.

Introdução

De acordo com McGrath, o pentecostalismo “não foi consequência de uma 'nova Reforma', mas o resultado legítimo do programa contínuo que caracteriza e define o protestantismo desde seu início”². É um processo de reflexão porque permite ao crente a prática do sacerdócio universal. É um processo de reconsideração porque resgata valores bíblicos desprezados no tempo. É um processo de regeneração pois possibilita a

¹ Pastor Auxiliar na Assembleia de Deus em Curitiba. Engenheiro de Produção e Pós-Graduado em Logística. Bacharel em Teologia e Mestre em Teologia Pastoral. Escritor e Professor.

² McGRATH, Alister. *A Revolução Protestante*. 1. ed. Brasília: Editora Palavra, 2012. p 428.

transformação plena do indivíduo que passa a ser controlado pelo Espírito Santo. Para McGrath “o pentecostalismo, como a maioria dos outros movimentos do protestantismo, fundamenta-se no que aconteceu antes. Seu igualitarismo espiritual é claramente a redescoberta e a reafirmação da doutrina protestante clássica do sacerdócio de todos os crentes”.³ Não se trata de uma nova teologia, pelo contrário, trata de um retorno aos princípios experimentados pela igreja primitiva e continuados até os dias de hoje.

O organismo vivo de Cristo na terra, a Igreja, desenvolve em sua existência funções essenciais. Função, por definição, é uma palavra de origem latina “*functione*” que significa “ação natural”, ou “missão”. Do ponto de vista sociológico, “função” é uma “contribuição”. Função é o exercício de uma atividade, uma ação que contribui pelo bem estar de outrem. A igreja possui funções, que refletem sua atuação e o seu propósito. Muzio usa quatro palavras gregas para definir as funções principais da igreja no mundo: *koinonia*, *kerigma*, *marturia* e *diakonia*⁴.

Koinonia é uma palavra que expressa a união, a comunhão, que deve existir entre os membros da igreja. Ao expressar a beleza desta realidade, o salmista diz: “*Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.*” *Kerigma* trata da missão da igreja, do latim “*missio*”, que é o ato de enviar. Refere-se à proclamação do evangelho a todos os homens em todas as partes do mundo. A missão da igreja é anunciar as boas novas do evangelho que é Cristo. *Marturia* refere-se ao testemunho. É uma narração real e circunstanciada que se faz em juízo, ou seja, uma declaração de testemunha. A testemunha é a pessoa que assiste a certos atos para os tornar autênticos e valiosos. Atos 1.8: “*Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra*”. *Diakonia*, do grego, significa “serviço”. Entende-se este serviço como uma atitude de generosidade e auxílio em relação à outra pessoa.

A ação diaconal está relacionada diretamente com o próximo, sendo ele membro, ou não, da igreja. Quando a igreja presta este serviço ela contribui para o cumprimento de suas funções. Muzio enfatiza que “a palavra “*diakonia*” expressa melhor o conceito de serviço em amor que qualquer outra palavra grega. A Grande Comissão (Mateus 28) deve ser acompanhada pela Grande Compaixão (Mateus 25) em atos como alimentar o

³ *Ibidem*.

⁴ MUZIO, Rubens. *O DNA da igreja: Comunidades cristãs transformando a nação*. Curitiba: Esperança, 2010. p.110.

faminto, cuidar do estrangeiro e do refugiado, vestir os que estão nus, visitar os prisioneiros”.⁵

Ainda na análise do cumprimento das funções essenciais da igreja, Muzzio destaca que a igreja possui aspectos comunitários, ao afirmar que ela deve ser “definida como lugar de comunhão, apoio, pertencimento, familiaridade, fraternidade”.⁶ A comunidade eclesial tem a possibilidade de exercer atividades de cuidado ao próximo através de diversos meios, porém, apenas alguns de seus membros se apresentam diante deste desafio, assim, despertar e motivar a igreja toda no auxílio ao próximo, constitui-se num grande desafio para os dias de hoje.

A experiência com Cristo à serviço do cuidado

A experiência vivida pela comunidade cristã é importantíssima no cuidado ao próximo. Sobre isso Isabelle Silva diz que:

Nossa experiência pessoal de feridos curados pelo amor incondicional de Deus é que nos permite aliviar o sofrimento de outros. Enquanto perseguimos nossa felicidade como prioridade absoluta, iremos fazer isto às custas do bem estar do outro. Mas ao buscar minorar a dor do nosso próximo, encontraremos a plenitude de alegria para a qual fomos criados. Ao acolher a realidade com todas as suas facetas, não podemos deixar de perceber o próprio Deus. Cristo é a Verdade e a Vida. Por isto, ao optarmos pela verdade encontraremos a Cristo, assim como através das coisas bonitas podemos enxergar a própria beleza.⁷

O salmo 32 é um exemplo de compartilhamento de experiência que produz resultado positivo. Neste salmo Davi expressa seu desejo de compartilhar a experiência de gozar o perdão e aspira o uso desta para aconselhar outras pessoas. O Sl 32.8,9 diz: *“Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos. Não sejas como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio para que não se cheguem a ti”*. Adams destaca que “alguns acham que Deus (e não Davi) é quem fala nestes versículos, mas há boa evidência de que não é assim”.⁸ Ele observa especialmente o paralelo exato com o Sl 51.13. “A reação

⁵ *Ibidem*. p.119.

⁶ *Ibidem*. p.82.

⁷ SILVA, Isabelle Ludovico. *Feridos que cuidam*. Disponível em http://www.cppc.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=272&Itemid=114. Acesso em 11/06/2022.

⁸ ADAMS, Jay E. *Conselheiro Capaz*. São Paulo, SP: Fiel, 1982.

natural do perdoado é auxiliar outros, compartilhando com eles a própria experiência e, especificamente, aconselhando outros que se achem em dificuldades”⁹, afirma Adams.

Jonas Pascal Yu afirma que alguém que se propõe em auxiliar o próximo “precisa ter a ajuda de Deus, da Bíblia e da oração. Jesus é o Bom Pastor que vai ajudar nesta situação. É a atuação de Deus, da oração e da Bíblia que vai atuar na personalidade total (mente, coração e corpo ou mente, espírito e corpo”¹⁰. Friesen destaca que o um verdadeiro cuidador “deve ter firmes convicções pessoais, sendo cheio do Espírito Santo (Gl 5.22,23) e das características do seu fruto (amor, alegria, paz, paciência, gentileza, bondade, fidelidade, mansidão, autocontrole)”¹¹. Ele observa também que na verificação da importância da experiência, “estas convicções não se estabelecem apenas como dinâmica mental de lógica e compreensão. A experiência e a prática estabelecem e firmam as convicções”¹².

As feridas guardadas na trajetória de nossas vidas, podem, se assim permitirmos, não só nos trazer à memória a dor que elas nos causaram, mas motivar-nos a influenciarmos pessoas que sofrem todos os dias em superar suas adversidades. A experiência deve emprestar ao aconselhamento tudo o que de proveitoso se encontrar nela.

O aconselhamento cristão como ferramenta de cuidado

O aconselhamento cristão deve ser compreendido como uma ação ajudadora externa em relação a uma pessoa que se encontra diante de um desafio, assim, o aconselhamento cristão deve ser extensivo à comunidade onde a igreja está inserida, não limitando-se apenas ao ambiente eclesial e sua prática deve ser desenvolvida por todos os membros da igreja e não apenas pelos pastores. Embora o aconselhamento pastoral seja um termo conhecido nos círculos cristãos, o termo “aconselhamento cristão” deve ser incentivado e praticado pelos membros da igreja.

Geralmente os membros e líderes da igreja não possuem formação ou especialização na área do aconselhamento, porém, são frequentemente chamados para

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ YU, Jonas Pascal. *Aconselhamento nas crises*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987.

¹¹ FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2008. p.83.

¹² *Ibidem*.

atender pessoas diante de suas primeiras necessidades. Jonas Pascal Yu¹³ observa que a maioria das pessoas que aconselham outras pessoas que sofrem, não possuem formação ou especialização formal em aconselhamento, porém, reconhece que são essas pessoas que se colocam à disposição de outras para auxiliarem de forma emergencial. Um aspecto importante da constatação de Yu é que muitos destes conselheiros leigos geralmente já enfrentaram situações adversas no passado e obtiveram êxito no enfrentamento delas através da superação. Esta experiência lhes dá segurança para compartilharem com firmeza uma mensagem de apoio ao aconselhado.

A igreja, através da prática do aconselhamento cristão, desenvolve um papel de extrema importância neste momento através de sua intervenção. É importante que haja uma intervenção que inicie um processo de cuidado da pessoa que está enfrentando uma dificuldade. Para Collins, “intervir nas crises é um meio de prestar primeiros socorros emocionais, de caráter imediato e temporário, a vítimas de traumas psicológicos e físicos”.¹⁴

Como as crises, geralmente surgem de repente e são de duração limitada, é melhor tratá-las tão logo apareçam. Nesses casos, os objetivos do aconselhamento são: [a] ajudar a pessoa superar o momento agudo da crise e voltar ao seu estado normal. [b] diminuir o nível de ansiedade, preocupação e outras inseguranças que podem surgir durante a crise e permanecer depois que ela passar. [c] ensinar técnicas de controle de emergências para que a pessoa possa antever e lidar eficazmente com crises futuras. [d] ministrar os ensinamentos bíblicos sobre situações de crise, para que a pessoa possa tirar lições dos acontecimentos e amadurecer. Os conselheiros precisam entender que cada pessoa é diferente da outra e que cada pessoa assimila diferentemente um tempo de crise.¹⁵

De acordo com Friesen “aconselhamento não é psicoterapia, nem psicanálise, nem tampouco a tentativa de resolver problemas apenas através de conselhos”.¹⁶ Fred McKinney define o aconselhamento como sendo um “relacionamento interpessoal em que o conselheiro assiste ao indivíduo em sua totalidade no processo de ajustar-se melhor consigo mesmo e com seu ambiente”.¹⁷ L. W. Nichols, ao especificar a ação do conselheiro, afirma se tratar de uma “arte” capaz de “ajudar indivíduos a alcançar

¹³ YU, Jonas Pascal. *Aconselhamento nas crises*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987.

¹⁴ COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão: edição século 21*. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. p.77.

¹⁵ *Ibidem*. p.77.

¹⁶ FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2008. p.19.

¹⁷ MCKINNEY, Fred. Autor citado no Mestrado de Psicologia Pastoral. Mogi das Cruzes: ABECAR, Apud. FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2008. p.19.

objetivos específicos que satisfaçam sua necessidade”.¹⁸ Wondracek, na análise do termo “aconselhamento”, destaca que sua prática é característica de quem segue a Cristo, ou seja, a igreja que possui Cristo como cabeça, deve estar atenta para esta realidade:

Várias palavras têm sido oferecidas: cura de almas, aconselhamento, terapia, pastoreio, poimênica... cada uma com seus méritos e limitações. Ultimamente, a expressão cuidado tem comparecido com maior frequência, e auxiliado a compreender a amplitude que envolve o auxílio a alguém. Esta palavra se aproxima da palavra alemã *Seelsorge* - *Seele* é alma; *Sorge* tem conotações de "cuidar de", "preocupar-se por" e "providenciar sustento" . Juntando estes significados chega-se perto da expressão "cuidar da alma". Wondracek defende que este cuidado deve seguir o modelo de Cristo no que diz respeito à forma em que ele auxiliava as pessoas.¹⁹

A percepção que se têm é que um número considerável de cristãos interpretam o exercício do aconselhamento como uma função e obrigação que deve ser exercida apenas pelos líderes da igreja. É possível identificar também que alguns membros da igreja não sentem culpa pelo desprezo desta prática uma vez que não reconhecem ser responsabilidade sua exercer o aconselhamento cristão. Na prática, o aconselhamento é desenvolvido em quase sua totalidade pelo líder da congregação local, sua esposa e os obreiros que lhe auxiliam. O envolvimento direto dos membros neste processo é quase nulo.

Conclusão

De acordo com o conceito de função, que está relacionado com uma ação natural ou uma missão, é responsabilidade da igreja contribuir pelo bem estar do homem. O cuidado em todas as suas dimensões é uma possibilidade ao alcance de todos que compreendem esta responsabilidade e estão dispostos em pagar o preço para que a igreja cumpra sua função e conseqüentemente tenha um crescimento saudável.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. *Conselheiro Capaz*. São Paulo, SP: Fiel, 1982.

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão: edição século 21*. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.

¹⁸ NICHOLS, L. W. Apud. FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2008. p.19-20.

¹⁹ WONDRAECK, Karin Hellen Kepler. *Como Jesus cuidava das pessoas*. Disponível em http://www.cppc.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=297&Itemid=114. Acesso: 02.06.22.

FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2008.

McGRATH, Alister. *A Revolução Protestante*. 1. ed. Brasília: Editora Palavra, 2012.

McKINNEY, Fred. Autor citado no Mestrado de Psicologia Pastoral. Mogi das Cruzes: ABECAR, Apud. FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2008.

MUZIO, Rubens. *O DNA da igreja: Comunidades cristãs transformando a nação*. Curitiba: Esperança, 2010.

SILVA, Isabelle Ludovico. *Feridos que cuidam*. Disponível em http://www.cppc.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=272&Itemid=114. Acesso em 11/06/2022.

WONDRACEK, Karin Hellen Kepler. *Como Jesus cuidava das pessoas*. Disponível em http://www.cppc.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=297&Itemid=114. Acesso: 02.06.22.

YU, Jonas Pascal. *Aconselhamento nas crises*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987.